



59^o Congresso Nacional de Botânica

4^o Congreso Latinoamericano y del Caribe de Cactáceas y Otras Suculentas

30th Congress of International Organization for Succulent Plant Study

31st Reunião Nordestina de Botânica

MAPEAMENTO DE ÁRVORES MATRIZES DE ESPÉCIES NATIVAS DA CAATINGA

Carla de Almeida Colichini (1), Júlio César Ferreira de Melo Júnior (2), Fábio da Silva do Espírito Santo (3), Iêdo Bezerra Sá (4)

1. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Engenharia Agrícola e Ambiental, Juazeiro, Bahia, Brasil

2. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Engenharia Agrícola e Ambiental, Juazeiro, Bahia, Brasil

3. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Engenharia Agrícola e Ambiental, Juazeiro, Bahia, Brasil

4. Empresa Brasileira de Agropecuária - Semi-Árido, CPATSA, Petrolina, Pernambuco, Brasil

Objetivou-se no estudo, elaborar mapas temáticos com as informações referentes à taxonomia, fenologia e dispersão de espécies da flora da Caatinga. As regiões de estudo foram às áreas prioritárias para a conservação CA-418 (Petrolina), CA-419 (Oeste de Pernambuco), CA-423 (Sento Sé) e CA-425 (Senhor do Bonfim), variando de alta a extrema importância biológica da Caatinga. A base de dados utilizada para execução do mapeamento foram às informações georreferenciadas das árvores matrizes identificadas e marcadas pela unidade regional da Rede de Sementes da Caatinga (Crad-Univasf) e o banco de dados, contendo as informações referentes aos tipos de solo, aos tipos vegetacionais e demais informações vetoriais das áreas de estudo, cedidos pela Embrapa Semi-árido. Os dados taxonômicos, fenológicos e o padrão de dispersão de 18 espécies arbóreas da Caatinga foram espacializados em mapas temáticos por intermédio do Sistema de Informação Geográfica ArcGIS 9.2. Estas informações são imprescindíveis, pois fornecerão subsídios aos planos de conservação, manejo e recomposição florestal de áreas degradadas no Semi-árido nordestino. Foram espacializados um total de 409 indivíduos, reunidos em oito famílias, sendo Fabaceae, Anacardiaceae e Bignoniaceae as famílias mais representativas em número de espécies, com 33,3%, 16,7% e 16,7%, respectivamente. Os mapas temáticos referentes à fenologia evidenciaram que nas áreas de estudo, a frutificação ocorreu durante o ano todo, com um pico em janeiro, uma vez que 39,0% das espécies estudadas frutificam neste período. É importante ressaltar que nas áreas de estudo os meses de dezembro e janeiro representam em média a referência do início do período chuvoso no Semi-árido nordestino. Quanto à síndrome de dispersão das espécies, verificou-se uma predominância de espécies anemocóricas, seguidas por autocóricas e zoocóricas. Vale salientar que 44,4% das espécies apresentaram sementes dispersas pelo vento. As espécies *Tabebuia impetiginosa* (Mart. ex DC.) Toledo, *Tabebuia spongiosa* Rizzini e *Godmania dardanoi* (J.C. Gomes) A.H. Gentry, ambas Bignoniaceae, apresentaram-se em agrupamentos definidos e em áreas específicas. Enquanto que *Schinopsis brasiliensis* Engl., *Spondias tuberosa* Arruda, *Myracrodruon urundeuva* Allem. (Anacardiaceae), *Hymenaea cf. courbaril* L., *Erythrina velutina* Willd. e *Amburana cearensis* (Fr. Allem.) A.C. Sm. (Fabaceae) apresentaram-se distribuídas espacialmente de forma homogênea.

Palavras-Chave: Geoinformação, Síndrome de dispersão, Fenologia